

VISITA DOMICILIAR AO RECÉM-NASCIDO NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA: instrumento de suporte para o cuidado

Luzivânia de Jesus Oliveira¹; Francisca Georgina Macedo de Sousa²; Polyana Cabral da Silva¹; Thayse Raquel de Oliveira Leite¹, Thays Luanny Santos Machado Barbosa¹, Paula Pires de Azevedo¹.

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é um instrumento de intervenção fundamental na saúde da família e na continuidade de qualquer forma de assistência e/ou atenção domiciliar à saúde, sendo programada e utilizada com o intuito de subsidiar intervenções ou o planejamento de ações¹. Tem-se apresentado como uma prática importante para os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), em particular, para o enfermeiro, com a finalidade de promover relação de proximidade entre a equipe de saúde e a família e a comunidade. A Política de Atenção a Saúde da Criança determina o cuidado à criança na primeira semana de vida por meio da visita domiciliar que tem como objetivo avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido, assim como a interação entre eles; orientar e apoiar a família para amamentação e cuidados básicos com o recém-nascido; orientar o planejamento familiar e identificar situações de riscos ou possíveis intercorrências para a adoção de medidas adequadas². **OBJETIVO:** Relatar ações de cuidado ao bebê na primeira semana de vida em contexto domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de caráter descritivo de atividade acadêmica realizada durante aulas práticas da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, desenvolvidas em Unidade Básica de Saúde localizada em área periférica da Grande São Luís no período de março e abril de 2016 e supervisionada pela docente responsável. **RESULTADOS:** Foram realizadas cinco visitas domiciliares às famílias com crianças na primeira semana de vida. O foco da intervenção foram as práticas horizontais de cuidado, o cuidado compartilhado, a responsabilização, a promoção da saúde e a redução de riscos à saúde do recém-nascido. Foram identificadas dificuldades maternas para o cuidado ao recém-nascido em especial as que dizem respeito ao manejo com o coto umbilical (limpeza do coto; cuidado quando da presença de granuloma de coto umbilical; insegurança da mãe para limpar e manter seco o coto umbilical); cuidados inadequados de higiene (uso de água fria para o banho; exposição do recém-nascido durante o banho a correntes de ar; relato de cianose perioral e plantar quando do banho; uso de cotonetes; limpeza do couro cabeludo; uso de talco e perfume; uso de sabão em pó e outros produtos na lavagem da roupa do recém-nascido; a lavagem das roupas realizada no mesmo utensílio do banho; posição do recém-nascido para troca de fraldas; cuidados inadequados com a pele; posição inadequada do recém-nascido para o sono. Todas as